

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Renato Alves/Agência Brasília



Gustavo Rocha fica como vice

O afastamento de Celina Leão (PP) e Ibaneis Rocha (MDB) criou especulações sobre uma possível mudança na chapa liderada pela governadora do Distrito Federal. Mas, segundo a coluna apurou, o ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha (Republicanos) está confirmado como vice. Ele tem a confiança de Celina e é considerado leal, apesar da antiga relação com Ibaneis. No embate entre os dois, Rocha ficou ao lado da governadora e tem sido eficiente em articulações políticas.

Política é como nuvem...

Claro que tudo pode mudar, a depender do quadro político. Nas eleições, as chapas são concluídas apenas no momento do registro das candidaturas. E, mesmo depois, pode haver mudanças. Mas no momento atual não há dúvidas entre as pessoas mais próximas de Celina Leão quanto à permanência de Gustavo Rocha como vice.



Freepik

Se...

No grupo de Celina Leão, há uma certeza: se Gustavo Rocha, por algum motivo, desistir da disputa, seu lugar será ocupado por uma pessoa indicada pelo Republicanos. Mas não será a senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Será um homem.

Pré-candidatura socialista

O PSTU deve lançar candidatura ao Palácio do Buriti. O partido apresenta o professor e militante sindical Robson Raymundo para as eleições de 2026. A plataforma política é ancorada no socialismo. Robson possui trajetória de mais de 20 anos na rede pública de ensino e histórico de atuação nos movimentos sindical. “Nossa campanha busca demonstrar que só um Governo Socialista dos Trabalhadores pode mudar o DF. Um governo sem patrões, baseado em conselhos populares nas regiões administrativas, onde quem decide o orçamento, os programas sociais e a gestão dos serviços públicos sejam os próprios trabalhadores, e não os grandes empresários”, afirma Robson Raymundo. Ele é um dos fundadores do PSTU no Distrito Federal. Representou o partido como candidato ao Senado em 2010, 2014 e 2018, e ao governo do DF em 2022.

Divulgação



Sucesso

Conhecido no trânsito político da capital, Gabriel Garcia, diretor de Relações Governamentais da União Química, está expandindo seus horizontes com velocidade impressionante. O jornalista, que há menos de um ano fundou o Haras Badaué, já desponta como um dos grandes nomes do Mangalarga Marchador no país, ocupando a terceira posição no ranking local de expositores. Um início galopante.

Arquivo pessoal



Reprodução



Bia na chapa?

A deputada Bia Kicis (PL-DF) foi pega de surpresa, ontem, em live com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, como possível vice na chapa ao Planalto. Ele procura uma mulher leal a Bolsonaro e sintonizada com as pautas da direita. Ela cabe bem no perfil.

Damares vice?

Mas um outro nome também tem apoio nos bastidores para ser vice de Flávio Bolsonaro: a senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Atende o Republicanos e o União Brasil, que, em caso de vitória, ganharia um senador: Manoel Arruda, que é o primeiro suplente de Damares. A senadora, além de agregar o eleitorado feminino, conquistaria votos evangélicos.

Reprodução/Redes sociais



Candidatura ao Senado e apoio a Celina

Em nota, Bia Kicis afirmou sobre a sondagem de Flávio Bolsonaro: “Fico honrada por ter meu nome lembrado pelo senador e nosso futuro presidente Flávio Bolsonaro, grande liderança da direita brasileira que tem todo o meu respeito e admiração. Se, em algum momento, houver uma definição e esta missão me for confiada, estarei à disposição para contribuir da melhor forma possível. Contudo, neste momento, meu foco permanece o mesmo: trabalhar pela minha candidatura ao Senado pelo Distrito Federal, ao lado da Michelle Bolsonaro, oferecendo aos eleitores do DF uma representação firme dos valores que defendemos”, afirmou. E reforçou apoio a Celina: “Também estamos empenhados no apoio à governadora em exercício Celina Leão para o GDF. Esse é o caminho que estamos construindo hoje.”

Reprodução/Instagram



Fogo amigo

Flávia Bolsonaro está mais do que nunca precisando de uma mulher na chapa para melhorar a imagem no eleitorado feminino, caso sua pré-candidatura vença as adversidades e se mantenha no páreo. Depois de aparecer pedindo dinheiro a Daniel Vorchato para o filme do pai, Flávia agora é acusado pela madrastra, Michelle Bolsonaro, de ser ríspido, grosseiro e lhe dar uma punhalada. Precisa de oposição?

“Primeiro, eu lido muito com homens. As mulheres têm outras atribuições em casa, têm filhos, têm uma diferença muito grande com relação aos homens”

Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais é pré-candidato à Presidência da República pelo Novo

“Mais uma do playboy Romeu Zema. Dessa vez, insinuou que trabalho doméstico é responsabilidade exclusiva das mulheres. Esse sujeito é uma mistura de retrocesso com estupidez. Por todas as mulheres brasileiras, vamos derrotá-lo e expurgá-lo da vida pública ainda este ano!”

Deputada Samia Bonfim (PSol-SP)



SÓ PAPOS



Andressa Anholte/Agência Senado



Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Operação Compliance Zero

Projeto do BRB sancionado com veto

Celina Leão mantém acordo homologado no STF, que libera operação para captar R\$ 6,6 bilhões com o FGC. Oposição reage

» ANA CAROLINA ALVES

Foi sancionada, ontem, pela governadora Celina Leão (PP), a lei aprovada pela Câmara Legislativa que autoriza o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB), firmado em acordo no Supremo Tribunal Federal (STF). A nova Lei nº 7.914 altera a Lei nº 7.845, de 10 de março de 2026, que trata das medidas adotadas pelo Distrito Federal, na condição de acionista controlador, para o fortalecimento das condições econômico-financeiras do banco.

Ao todo, o texto aprovado teve 14 vetos, sendo retirados trechos como a obrigatoriedade de ressarcimento do BRB ao GDF pelos valores do aporte, a exigência de envio de relatórios anuais e semestrais detalhando a operação à CL-DF, e regras que limitavam a venda de ações do banco pelo Distrito Federal a menos de 52% do capital votante.

Além disso, foram vetados dispositivos que obrigavam a apresentação prévia e posterior das

condições do empréstimo, como juros e prazos, além de exigências de maior transparência e governança no aporte, incluindo regras de proteção a acionistas minoritários e proibição de uso do banco fora de sua atividade principal.

Celina Leão afirmou que os trechos retirados não faziam parte do desenho original do acordo. “Os vetos foram aquilo que não estava no projeto. A gente deixou bem definido aquilo que estava no projeto, que é praticamente a retificação daquilo que foi acordado no Supremo”. A governadora afirmou que a decisão teve como objetivo evitar ampliações em relação ao que havia sido definido anteriormente. “Foi só essa motivação”, disse.

Riscos

Para o mestre em finanças e professor do Ibmec, Marcos Melo, os vetos não devem provocar mudanças significativas no processo de recuperação da credibilidade do BRB. “O veto da governadora à obrigatoriedade de ressarcimento do BRB aos cofres do GDF na lei do empréstimo pode ser derrubado na CLDF e não

Ed Alves/CB/D.A Press



Lei autoriza empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao FGC para socorrer o BRB

necessariamente inviabiliza a devolução dos recursos no processo de recuperação do banco”, afirmou Melo.

Segundo ele, embora a lei não imponha a obrigação de devolução dos valores aportados pelo GDF, por se tratar do acionista controlador, podem ser criados mecanismos para garantir algum tipo de retorno à população a partir da melhora da situação financeira da instituição. “Este

veto apenas retira da lei a obrigatoriedade de ressarcimento, mas não proíbe o BRB de devolver ao GDF o valor correspondente às prestações que serão pagas”, explicou.

Melo acrescentou que até mesmo a transferência antecipada de valores ao Tesouro do DF poderia ser uma alternativa, a depender da condução futura do processo. “Pode-se planejar que o banco

transfira ao Tesouro do DF antecipadamente o valor a ser pago como prestação ao FGC. Tudo isso depende de como o processo será conduzido no futuro”, disse.

Renan Silva, professor de economia do Ibmec Brasília, apontou que a falta de transparência sobre as condições da operação dificulta a avaliação do risco pelo mercado financeiro e aumenta a desconfiança sobre a real situação do banco. “A ausência de clareza aumenta o prêmio de risco exigido pelos investidores e dificulta a avaliação sobre a sustentabilidade do banco, uma vez que a falta de divulgação de balanços, motivada pela crise com o Banco Master, cria um vácuo de informação que gera desconfiança sobre a real dimensão do ‘rombo’”, advertiu.

Repercussão

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) afirmou que os vetos da governadora estão alinhados ao compromisso fiscal assumido pelo governo local no acordo que viabilizou a estabilidade e a recuperação do BRB. “O veto não

deve ser interpretado como um obstáculo definitivo às nomeações. A própria governadora deixou claro que a medida decorre do compromisso fiscal assumido pelo DF”, declarou. “Seguimos confiantes de que, alcançados os índices fiscais, o governo poderá avançar nas nomeações para fortalecer áreas estratégicas”, afirmou.

O distrital oposicionista Max Maciel (PSol) criticou os vetos. Segundo ele, apesar da derrota, a oposição conseguiu incluir mecanismos mínimos de transparência no texto original, posteriormente retirados. “Os vetos transformaram uma operação que era preocupante em algo mais grave. Retiraram as exigências de transparência e deixaram a população sem saber quanto vai pagar, por quanto tempo vai pagar e quais riscos está assumindo”, disse. Maciel destacou a ausência de formalização por parte de outras instituições financeiras. “Importante lembrar que, até o momento, os demais bancos nem sequer concordaram formalmente com o acordo, que muito provavelmente será judicializado”, completou.